

ALGUMAS DAS RAZÕES PELA QUAL A FILATELIA ESTÁ MORRENDO:

Antonio Luiz Amato

Quero deixar claro que o que segue abaixo, é a minha opinião, nada mais que isso. O conceito selos e o conceito "figurinhas" (muito mau utilizado).

Veja as expressões:

- 1 - Eu não coleciono esse selos pois são emissões abusivas, condenadas pela UPU, ou
- 2 - Eu não posso por isso na minha coleção pois na exposição irei perder pontos.

Eu acho que quem coleciona, selos, quer que o mesmo conste em catálogos, pelos menos a grande maioria sim. A partir desse raciocínio, que usa a expressão 1, não coleciona selos, mas sim coleciona selos permitidos pela UPU.

Vou dar um exemplo:

Eu coleciono copa do mundo de futebol. Mas pega um selo, da Irlanda sobre a copa de 70. Esse país não disputou a copa. Então não entra na minha coleção. Acho que aí tem um tremendo equívoco. Ela disputou sim a copa de 70, participou da Eliminatórias. Mas não se classificou.

Continuando: Quem usa expressão 2: Não coleciona selos, mas sim coleciona para expor e ser julgado.

Eu não tenho nada contra as 1525 ou mais formas de se colecionar selos. Porém sou frontalmente contra a forma pejorativa como muitos colecionadores se dirigem a determinadas matérias:

- Isso é figurinha.

ou

- Isso é uma emissão abusiva: alguém já parou para analisar friamente a emissão dos blocos Brasileira/83?

Colecionar selos é gostar do que você está vendo no seu álbum ou no seu classificador. Colecionar selos e sentir prazer quando você consegue aquele bloco de astronáutica de Burundi, que você tanto desejou. **E agora pesquisar sobre o país.**

Colecionar selos deve em primeiríssimo lugar, ser prazeroso, e não uma atividade cheia de regras (isso nós já temos no nosso dia a dia).

Vou dar dois exemplos que presenciei:

Um amigo veio me procurar, dizendo que havia comprado 10 séries de fauna, para incentivar o filho a colecionar.

Olhei as séries: Grenada – Montserrat – Guernsey – Jersey – etc.....,

- São muito bonitas. É um ótimo incentivo.

Ele me olhou e respondeu.

- Um outro amigo que coleciona, disse que não passam de figurinhas, que são emissões abusivas.

Eu expliquei para ele que não.

Hoje, ele e o filho colecionam cédulas. Perguntei a razão e obtive a seguinte resposta:

- É muito mais fácil. Não tem quase regras proibitivas e o mais legal: ninguém falou que as minhas cédulas não são colecionáveis (ele tem cédulas de todos os cantos do mundo, inclusive países que ainda não estão oficializados).

Segundo exemplo:

Tinha uma cliente que colecionava selos de gatos. Estava entusiasmada com a beleza dos selos.

Ela viu um anúncio dos correios, de uma palestra: "Como colecionar selos?"

Toda animada participou.

Na outra semana, me procurou, com inúmeras dúvidas sobre os selos e o tipo de coleção que fazia. Disse que foi alertada no evento que nunca poderia participar de uma exposição, com esse tipo de material.

Ela me disse: Mas eu não quero participar de nada! E parou de colecionar.

Então esses e outros vários exemplos em que eu poderia me alongar aqui, mostram que nós mesmos estamos matando o colecionismo, principalmente com o preconceito em relação as emissões chamadas, volto a insistir, pejorativamente, de nocivas e/ou figurinhas.

Eu não consigo ver um pai, junto de seu filho, iniciantes no colecionismo, preocupados com a gramatura da folha, com a opacidade do plástico que irá proteger as folhas, com o tamanho da fonte e o tipo dela, etc, etc etc...

Agora vejo sim pai e filho achando as imagens bonitas, pesquisando sobre o país em um atlas ou na net. Tendo orgulho de mostrar para seus parentes e amigos a sua coleção.

Colecionar selos é os ter em mãos, no seu álbum, no seu classificador ou no envelopinho onde os guarda, e poder apreciá-los, quando e da forma que quiser. Misturá-los, separá-los de novo, e por aí vai.

Não pretendo, com o acima exposto, que concordem comigo, afinal a filatelia é, e deve ser, uma instituição democrática, mas peço que, sempre que possível, reflitam sobre isso.

Antonio Luiz Amato

Associado da ABCF, CEO da LAFF Filatelia

15/05/2020